

Apresentação

Não é de hoje que discursos ofensivos, violentos e odiosos permeiam a nossa sociedade. Atualmente, o racismo, a homofobia, a xenofobia, a misoginia, a gordofobia e outras manifestações de ódio vem ganhando força, principalmente, em virtude do alcance da globalização, das tensões da modernidade e das influências das redes sociais. Em função disso, as práticas sociais de ódio têm se constituído um fenômeno, que envolve diferentes cidadãos brasileiros, tornando-os suscetíveis ao ódio do outro, seja por conta da sua cor, gênero, orientação sexual, origem, posição social.

A presente obra, **Discurso, Cultura e Vulnerabilidade Linguística** – 5º volume da Série Discurso e Cultura, é organizada por **Jarbas Vargas Nascimento** e **André Freitas Miranda** e reúne, em nove capítulos, estudos de pesquisadoras e pesquisadores, que se propõem a refletir sobre o poder agressivo, ofensivo e odioso de discursos, que circulam em nossa sociedade, colocando diferentes sujeitos em situação de vulnerabilidade e risco de vida. Tomando a relação sujeito e discurso para situar a relevância desse debate, os autores desse livro examinam casos de violência e discursos de ódio dirigidos, de modo particular, às minorias sociais, isto é, grande parte da população brasileira, que se encontra marginalizada e/ou excluída do processo de socialização.

O enfoque teórico-metodológico, que sustenta cada capítulo, privilegia uma perspectiva discursiva, considerando o discurso em seus domínios linguísticos e translinguísticos nas práticas sociais, em diálogo com o pensamento de vários autores, particularmente, da filósofa Butler, que discute detalhadamente casos de discurso de ódio e examina questões de vulnerabilidade linguística. As autoras e os autores desse livro buscam cumprir o objetivo de dar visibilidade às relações entre práticas sociais injuriosas e a discursivização. Assim, abordam o discurso do ódio como uma forma de materialização humana na linguagem, que se reproduz nos enunciados, na história e no aniquilamento da identidade e da cultura daquele a quem a ofensa/agressão é dirigida.

Esperamos que **Discurso, Cultura e Vulnerabilidade Linguística** desperte nos leitores a consciência da relevância dos temas aqui trados, amplie esse debate e promova medidas necessárias, que visem à erradicação de comportamentos injuriosos, violentos e de ódio, presentes nas relações sociais. Na verdade, almejamos que a leitura desse livro motive outros estudos sobre o discurso de ódio no meio acadêmico e jogue luz sobre as autoridades, a fim de que deem respostas que estimulem mudanças para inibir os malefícios e impor limites legais às condutas de ódio.

No primeiro capítulo, *Discurso de ódio, ethos discursivo e a legitimação da escravização no Brasil*, **Jarbas Vargas Nascimento, Candido Ferreira de Souza Junior e Creone Coutinho**, buscam compreender a forma como um *ethos* discursivo ganha corporalidade no interior do discurso religioso, contribuindo para a construção de um discurso de ódio e para a legitimidade da escravização da população negra no período do Brasil colônia. Os autores fundamentam-se no aparato teórico-metodológico da Análise do Discurso de linha francesa (AD), na da perspectiva enunciativo-

-discursiva proposta por Maingueneau em diálogo com a reflexão de Judith Butler (2021), que investiga o discurso de ódio, amparada na performatividade da linguagem e nas instâncias políticas de poder que legitimam tal discurso. Também trazem as contribuições de Wolff (2012), que operacionaliza o conceito de humanidade em uma abordagem científica e Laplantine (1987), Césaire (1978) e Fanon (1968), que examinam a mentalidade imperialista europeia vivenciada durante o período colonial.

No texto *Ódio em [dis]curso: responsabilidade enunciativa e violência verbal*, **André Freitas Miranda** discute o modo como determinado discurso se constitui como uma violência verbal e/ou um discurso de ódio, bem como os aspectos e efeitos de sentido que um enunciado constrói para ser entendido como odioso e violento. Para tanto, toma como objeto de análise alguns comentários da cantora gospel Bruna Karla em uma entrevista no canal do YouTube “Positivamente podcast”, que é comandado pela ex-atriz e apresentadora Karina Bach e que foi ao ar dia 21 de dezembro de 2021.

Desde o título, *Quem te irrita te domina: o avesso do discurso dos intolerantes*, **Luiz Antônio Ferreira** provoca o leitor de modo bastante didático e, ao mesmo tempo, reflexivo, para nos apresentar, em uma perspectiva retórica, uma contemplação dos efeitos sociais provocados pelo discurso estereotípico dos preconceituosos que, numa escala ascendente, constitui apenas o primeiro nível do grande discurso dos intolerantes. Assim, os preconceituosos discriminam, os coléricos excluem e os que odeiam exterminam. Todos esses discursos, que vão da intolerância branda até a absoluta crueldade, são sustentados por construções hierárquicas de valores que atribuem categorias do preferível ao humano e, de modo nada ético, movimentam paixões intensas e negativas.

Em *Unidos “na força do ódio”: identidades coletivas forjadas a partir do ódio ao outro*, **Rafael da Silva Marques Ferreira** analisa enunciados proferidos tanto pelo presidente Jair Bolsonaro quanto por seus apoiadores, e por personalidades midiáticas de expressivo alcance, cujos discursos de ódio apontam para construções ideológicas de intolerância, desumanização e aniquilação de minorias étnico-raciais, sexuais e de gênero. O objetivo de Ferreira é compreender como a simbologia ambígua que alguns discursos promovem pode mobilizar afetos, criar e consolidar laços e identidades coletivas, fundamentando-se em um diálogo entre o pensamento dos filósofos Judith Butler e Mikhail Bakhtin e do linguista Dominique Maingueneau. A partir de algumas noções e categorias que propõem – o dialogismo constitutivo dos enunciados concretos, o signo ideológico e sua não fixação semântica; o discurso de ódio e a consequente formação de grupos supremacistas a partir dele; *thesaurus*; participação; e a responsabilidade do sujeito que enuncia/cita/atualiza os discursos odiosos – Ferreira busca construir uma argumentação, a fim de lançar luz sobre a atual situação social brasileira que influencia o jogo político e contribui para sua transformação.

Os autores **Anderson Ferreira, Izilda Nardocci, Bárbara Citeli e Iasmim Brilhante**, em *O discurso de ódio em debates públicos sobre o preconceito linguístico nas mídias sociodigitais*, examinam o discurso de ódio em debates públicos “mais abertos” sobre o preconceito linguístico nas mídias sociodigitais. Trata-se de uma contribuição para os estudos do discurso e da cultura, a qual se volta para as questões sobre língua e linguagem, particularmente, sobre o preconceito linguístico. Partindo desse ponto de interesse, os autores evocam as discussões atuais acerca do discurso de ódio e de seus possíveis desdobramentos jurídicos. Para tal, ancoram suas reflexões em um quadro teórico-metodológico interdisciplinar, que mobiliza questões do Direito, da Filosofia do Direito, dos Estudos Culturais e da Linguística.

Em *O corpo gordo e a vulnerabilidade linguística: análise do discurso de resistência do canal Gordelícia de Mariana Xavier*, **Jacimara Ribeiro Merizio Cardozo** analisa o discurso de resistência à gordofobia por meio da identificação dos discursos circulantes manifestados nas falas da atriz Mariana Xavier em seu canal do YouTube intitulado Gordelícia. As reflexões de Cardozo fundamentam-se nas reflexões propostas por Charaudeau (2019) sobre a violência verbal em diálogo com a questão da vulnerabilidade linguística, conforme Judith Butler (2021) e com o dialogismo de Bakhtin (2014) pela resposta ao discurso de ódio.

Rosângela Carreira e Arielle de Jesus Meireles Teixeira, em *Corpos e corporeidades como lugares do dizer*, refletem as relações entre corporeidade discursiva e corpos no discurso artístico e a sua relação com o ensino de Língua Portuguesa. Para tanto, partem das concepções de corpo e corporeidade trazidas de Foucault (1988, 2007 e 2014) e Butler (2015, 2021), aliadas às concepções concernentes de *topias*, *atopias*, *paratopias*, e *tropismos* advindas de Maingueneau (2008), a que chamam de “lugares do dizer” trazidas de Carreira (2018, 2019 e 2020). Considerando o corpo como *lugar do dizer no discurso artístico* traçam possibilidades de elucubrações sobre o ensino de língua no que concerne às interdiscursividades e intersubjetividades. Os *corpora* se constituem de imagens de obras de arte atuais extraídas do Instagram, após buscas de imagens de corpos representados pela Arte nas redes sociais e comparadas a imagens presentes em livros didáticos de Língua Portuguesa, para apresentar inquietações necessárias ao ensino de línguas em perspectiva discursiva.

No capítulo intitulado *A violência em memes virtuais: o ódio e o riso*, **Eric Henrique Anselmo Moreira da Silva e Márcio Rogério de Oliveira Cano** procuram estabelecer as relações entre o discurso de ódio e o do cômico por meio do interdiscurso, para evi-

denciar como as características desses dois discursos se entrelaçam nos memes. Segundo os autores, os memes condensam relações sócio-históricas (e de relações de poder) na dinâmica da internet por meio da interação dos usuários, que observam apenas uma das facetas do que aparenta repercutir e desengatilhar uma risada descontrainda. Para compreender como esses memes são constituídos, Silva e Cano tomam quatro pontos principais: o interdiscurso, o discurso de ódio, a teoria da comicidade, a historicidade do meme, a fim de realizarem uma análise tanto da forma quanto do conteúdo com o intuito de salientar o porquê rimos e quem estamos punindo com esse riso.

No texto *Berços de discursos de ódio: palavras que corroem*, **Maria do Socorro Leão de Souza Bandini**, discute discursos de ódio, à luz de Butler (2021), e apresenta, de modo bastante pessoal, alguns exemplos de berços de discursos de ódio - berços no sentido de origem - que vêm acalentando esse sentimento negativo, em certas práticas político-ideológicas e sociais presentes na Internet.

Este é o 5º. Volume da Coleção Discurso e Cultura, obras publicadas, anualmente, com o apoio da Editora Blucher e reflete pesquisas em andamento no Grupo de Pesquisa Discurso e Cultura da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e, também, do Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Esperamos que esse livro contribua para a ampliação dos estudos sobre o discurso, a cultura e a vulnerabilidade linguística.

Jarbas Vargas Nascimento
André Freitas Miranda
Organizadores